



Nome: _____ Turno: _____ Curso: _____
Matrícula: _____ Período: _____ Prova ROSA Sala: _____
LIVRO: MÚSICA ANTERIOR (MICHEL LAUB) 4/6/2016

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. *Música Anterior* é uma obra que conta com uma atmosfera de mistério e tensão. São aspectos que contribuem para a construção dessa atmosfera, EXCETO:

- a) A presença do personagem “Louro”.
- b) O adiamento de resolução de questões através de uma narrativa fragmentada.
- c) O diálogo com outras histórias, como o caso dos exploradores de caverna e a referência ao seriado de televisão, gerando ambiguidade na narrativa.
- d) A afirmação, por parte do narrador-personagem, de que é de seu feitio mudar o final das histórias; o que torna a narrativa permanentemente questionável.
- e) A obscuridade com a qual foi traçado o perfil da família do juiz – um irmão dotado de taras sexuais, uma mãe que simulou a própria morte, um pai extremamente violento.

GABARITO: E. A descrição da família do juiz, constante da letra “e”, não é pertinente à narrativa.

2. A respeito do livro *Música Anterior*, NÃO pode ser afirmado:

- a) O engajamento social não é um aspecto marcante.
- b) Tem um juiz de Direito como narrador-personagem.
- c) Apresenta uma ambientação, exclusivamente, doméstica.
- d) Conta com a fragmentação da narrativa para o processo de construção textual.
- e) Foge ao gênero “romance erótico”, embora apresente passagens dotadas de erotismo.

GABARITO: C. Há várias passagens que fogem ao ambiente doméstico, como as cenas no fórum ou na rua.

3- Observe as seguintes assertivas sobre o romance:

I- O livro apresenta termos e expressões técnicas, que são comuns na linguagem jurídica;

II- Não há, no livro, registro de contato físico entre Luciano e a filha;

III- A mãe da filha de Luciano não o convidou para a festa de aniversário da menina, mas o pai quis fazer uma surpresa para a criança e acabou sendo envolvido num processo de estupro, supostamente praticado na referida festa.

É correto afirmar:

- a) as três assertivas são verdadeiras;
- b) as três assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é verdadeira;
- d) apenas a assertiva II é falsa;
- e) apenas a assertiva III é falsa.

GABARITO: C. O romance fala de sentença judicial, de jurisprudência, de acórdãos, de súmulas, isto é, de termos que são recorrentes na linguagem jurídica. As assertivas II e III estão incorretas. Vide fl. 16.

4- Observe as duas assertivas abaixo.

PRIMEIRA: Quando a esposa do juiz soube que o marido era estéril, esta não conseguiu controlar a emoção e começou a chorar, ficando aos prantos.

SEGUNDA: Ante a reação de desespero da mulher, o juiz apresentou, como solução ao fato de ser estéril, a adoção de crianças.

É correto afirmar:

- a) as duas assertivas são verdadeiras;
- b) as duas assertivas são falsas;
- c) as duas assertivas são verdadeiras e a segunda justifica a primeira;
- d) apenas a primeira assertiva é verdadeira;
- e) apenas a segunda assertiva é verdadeira.

GABARITO: B. A esposa do juiz não teve o comportamento informado na assertiva 1, tampouco o casal adotou criança, como forma de solucionar o problema do juiz. A reação da esposa do magistrado está descrita à fl. 40, “nenhuma reação notável”.

5-Muitos são os argumentos que podem ser utilizados para demonstrar um possível erro no julgamento de Luciano, pela prática de estupro. Entre esses argumentos, não se pode incluir:

- a) não havia sinais de sangue do agressor no corpo da vítima;
- b) a vítima tinha plena convicção de que não fora retirada da casa em que ocorria uma festa, por Luciano, quando foi estuprada;
- c) a perícia não encontrou sinais de esperma na criança;
- d) não havia marcas da menina no corpo de Luciano;
- e) não havia indícios orgânicos da menina no corpo de Luciano.

GABARITO: B. A menina não sabia informar quem a retirou do local da festa, quando fora estuprada, como está registrado à fl. 84.

6- Um dos personagens do livro é um juiz de Direito. O referido juiz chegou a atuar no interior, julgando diversos processos. Ao recordar alguns processos em que atuou no interior, o magistrado traçou uma comparação entre as pessoas envolvidas nesses processos com Luciano. A que conclusão chegou o magistrado neste particular? Qual o possível fundamento para tal conclusão?

O magistrado atuou no interior antes de ir para a capital. No interior, conversou com a mulher que envenenou o dalmata, julgou o acusado do crime do açude, anulou o cheque, apertou a mão do fazendeiro que amarrou o capataz na árvore, porque o capataz desrespeitou o fazendeiro, contando para todo mundo que o fazendeiro se vestia de mulher, usava batom e meias-calças.

O juiz registrou que, no interior, é possível ver as oportunidades perdidas, as vidas jogadas telhado abaixo, as grandes promessas que não se cumpriram. Concluiu que, no interior, só não tem gente como Luciano, pois este “é um produto inequívoco da capital.” Vide fl. 17.

7. “Eu estava a sós com a minha mulher, os dois encostados na cerca, os dois olhando as crianças, quando finalmente me decidi: virei para ela e contei a história de Luciano. (...) quem sabe eu falasse para a minha mulher não só sobre Luciano, mas sobre outras coisas importantes, lembranças que me acompanhavam havia muito, lembranças que pareciam menos graves que a condenação de Luciano, mas que eram tão graves quanto. (...) eu me convenci de que a única maneira de lidar com as lembranças era, justamente, falar sobre elas. É o que tentarei fazer agora.” A que outras graves lembranças o narrador-personagem teria se referido? Cite duas possibilidades.

A citação no enunciado acima encerra a segunda parte do livro, as lembranças as quais o narrador se refere constituem-se aos momentos da infância narrados logo a seguir – na terceira parte do livro: os conselhos dados pelo pai, os campeonatos de futebol de botão, as histórias contadas pelo pai (como a dos exploradores de cavernas), o falecimento da mãe.